

Consulai 360º

AGRI.DOAR

Uma iniciativa cada vez mais forte



Editorial

"Muitas iniciativas programadas para o ano de 2020 tiveram de ser reformuladas para uma versão online. "

Rui Almeida **Pág. 2**

Prémio Agricultor do Ano

"Neste momento sei que fiz a escolha certa e que num futuro próximo quero ser um empreendedor agrícola de sucesso."

Cristóvão Ferreira **Pág. 4**

Artigo de Opinião

"Podem existir razões muito fortes para impor estas regras, mas nada justifica esta penalização fora de tempo dos Jovens Agricultores. "

Pedro Santos **Pág. 22**

Balanço deste ano atípico (COVID-19)

Rui Almeida | Sócio & Diretor Executivo

Olhando para o ano que passou, os pensamentos de toda a equipa da CONSULAI vão para todos aqueles que, direta ou indiretamente, sofreram com a Pandemia COVID-19. Vivemos tempos atípicos, onde a expressão “mantenham-se seguros” nunca fez tanto sentido.

Mas para a CONSULAI e para o nosso setor, a palavra Pandemia rimou com perseverança, determinação e altruísmo.

Perseverança pelos inúmeros projetos (agrícolas e agroindustriais) que continuámos a elaborar com os nossos clientes, mas também os muitos trabalhos para associações e organismos públicos, demonstrando que nas maiores adversidades, há sempre um elevado grau de perseverança que nos motiva e nos faz continuar a trabalhar em prol das nossas organizações. Na verdade, este ano sentimos mais do que nunca o enorme orgulho em trabalhar neste setor!

Determinação porque nos reinventámos. Muitas iniciativas programadas para o ano de 2020 tiveram de ser reformuladas para uma versão online. Iniciativas em formato virtual em que estivemos diretamente envolvidos, como o Dia da Lista das Variedades Recomendadas, a Agroglobal ou o VIII Congresso Nacional de Rega e Drenagem, são exemplos de determinação do setor. Internamente, apesar de estarmos bem capacitados na utilização de ferramentas

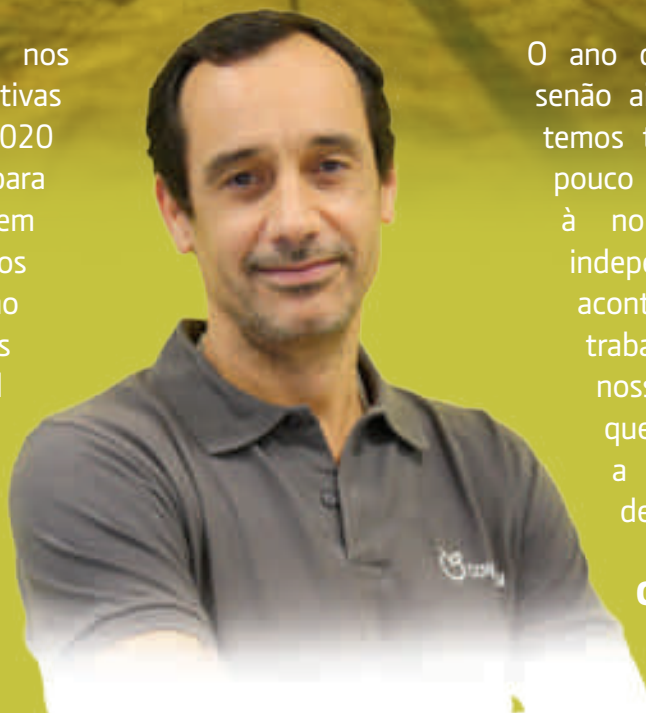
digitais, também tivemos de nos adaptar, e a nossa equipa foi incrível. Quer nos projetos nacionais, quer nos projetos internacionais (Horizonte 2020), conseguimos executar em modo digital as iniciativas programadas sem comprometer os resultados previstos.

Neste particular, importa realçar a rubrica Favas Contadas, que se revelou um meio de comunicação do, e para o setor, com enorme e reconhecido sucesso! Já celebrámos a rubrica #100 e contamos com mais de 30.000 visualizações!

Por último, o **altruísmo** do nosso setor, revelado de forma exemplar com a iniciativa AGRI.DOAR, onde contámos com 22 parceiros e um valor acumulado superior a 25.000 euros que foram entregues à LAR - Love and Respect!, mostrando que, quando é preciso, e para quem precisa, o setor agrícola e agroindustrial está e estará sempre presente!

O ano de 2021 será igualmente, senão ainda mais, desafiador, mas temos toda a esperança de que a pouco e pouco possamos voltar à normalidade. Entretanto, e independentemente do que acontecer, cá estaremos a trabalhar em conjunto com os nossos parceiros de sempre para que o futuro do setor continue a rimar com perseverança, determinação e altruísmo!

Contem connosco!





tecnoagro ibéria

CONFERÊNCIA DA AMÊNDOA

A Conferência Ibérica da Amêndoa, que estava planeada para o início de março do ano passado, acabou por ter de ser adiada, devido à rapidez com que a situação da COVID-19 escalou em Portugal nesse período. Continuamos com a ambição e esperança de realizar esta conferência presencial, ficando assim programada para 8, 9 e 10 de março de 2022. No entanto, ao longo do ano 2021, iremos continuar a estar próximo do setor, com mais novidades e novas iniciativas para promoção da TECNOAGRO IBERIA.

Depois de um ano atípico, em que todos os setores tiveram de se reinventar e, agora que começamos a ver a luz ao fundo do túnel com a vacinação, a organização da Conferência avança a todo o gás! A CONSULAI, em conjunto com a Organização e os Patrocinadores, a CONSULAI tem-se focado na concretização deste novo evento e nos desafios que a situação atual obriga. As datas da conferência tiveram de ser alteradas, devido ao ano atípico que vivemos em 2020, no entanto tanto o programa do evento como a dinâmica das visitas de campo serão mantidos, embora possam ter de decorrer noutros moldes.

Ainda que o formato da conferência possa ter de mudar, a ambição da organização continua a mesma: preparar

um evento de excelência que reúna as principais personalidades do setor a nível Ibérico. Setor este, cujos investimentos têm aumentado nos últimos 5 anos, transformando a fileira produtiva e consolidando a importância da geografia ibérica no panorama mundial. A modernização dos sistemas produtivos, a consolidação do conhecimento técnico e a existência de boas condições de mercado têm permitido atingir resultados muito interessantes e apontar para um futuro de crescimento consolidado nos próximos anos. Nesta conferência pretende-se partilhar conhecimento que permita apoiar futuras decisões de investimento, que permita melhorar a gestão das culturas no terreno e que permita apontar caminhos de desenvolvimento técnico, comercial e económico da fileira.

Para tal, foi reunido um conjunto de especialistas reconhecidos na fileira a nível ibérico, que irão contribuir para um debate aprofundado e aberto, ao longo dos diferentes blocos temáticos e visitas de campo da conferência.

Todas as inscrições feitas para a primeira data do evento serão válidas para esta nova edição, esteja atento às redes sociais da CONSULAI para saber mais.

www.tecnoagroiberia.com

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:



PATROCINADOR GOLD



PATROCINADOR SILVER



Entrevista a Cristóvão Ferreira

Vencedor do prémio “Jovem Agricultor do Ano 2020”

P: O Cristóvão foi vencedor do prémio “Jovem Agricultor do Ano 2020”, pode contar-nos em que consiste o seu projeto ganhador e porque é que é um projeto diferenciado?

R: A minha jovem atividade tem como objetivo a produção frutícola. Produção de Maçãs do grupo Galas. Trata-se de uma exploração de 24ha de Macieiras com base num Projeto do PDR2020. A Megainvest foi convertida em empresa agrícola após a intensão de eu e a minha esposa voltarmos às origens. Nos últimos tempos tínhamos sentido a necessidade de nos envolvermos na área agrícola e num projeto desta tipologia, esperando criar um impacto positivo nas nossas vidas assim como na região da exploração. Contribuindo para o seu aproveitamento e desenvolvimento onde existia o abandono e baixo aproveitamento das terras.

A exploração situa-se na freguesia dos Vidais, no concelho das Caldas da Rainha. Um dos concelhos do litoral Oeste onde as maçãs produzidas nesta região possuem características distintas que reúnem condições ímpares para a produção de maçãs de elevada qualidade.

Região esta onde está inserida a Maçã de Alcobaça. A Maçã de Alcobaça é a denominação da maçã qualificada como IGP - Indicação Geográfica Protegida.

Esta fruta é para o mercado do Bom, do São e do Sustentável, onde o cliente/consumidor adquire uma maçã de aspeto atrativo, com elevado sabor, que privilegia as boas práticas agrícolas, evitando-se o uso sistemático de produtos químicos, e que sabe que obedece a um processo rigoroso, constituído por várias etapas. É obrigatório existir um caderno de campo e o seu controlo é feito por um Organismo Independente de Controlo (OIC). Este produto é especificamente para um mercado que procura produtos cuja produção tenha uma atenção especial à preservação dos recursos naturais e da biodiversidade. A percentagem de portugueses e de pessoas no mundo que procuram ter uma alimentação mais saudável aumenta de ano para ano, assim como a introdução de frutas e legumes nos seus hábitos de consumo. Acredito que a certificação, a ótima qualidade e o excelente sabor, são uma mais-valia, e um fator diferenciador neste produto.

P: Quais os desafios que se colocam aos jovens produtores no cenário atual? E na cultura da maçã em específico?

R: A maior dificuldade encontra-se com a falta de liquidez financeira inicial que os jovens têm no geral. Na cultura da maçã as dificuldades são transversais a muitos outros tipos de culturas agrícolas. Nos primeiros anos em que não há produção torna-se muito difícil efetuar os investimentos em paralelo com as

manutenções. Deveria existir uma forma de não termos de andar com o “dinheiro à cabeça” e de nos ser permitido ainda mais tempo para executarmos os projetos. Depois temos os fatores climáticos que por vezes nos obrigam a trabalhar de dia e de noite, temos as pragas e doenças e todas as dificuldades inerentes da cultura, temos as incertezas se a produção será suficiente para superar as despesas e permitir continuar a investir, e este ano tivemos ainda mais uma pandemia que veio trazer complicações acrescidas e que eu, como todos os agricultores, tive de me adaptar e ultrapassar.

P: O seu projeto conta com uma vertente importante de conservação da biodiversidade. Qual a importância deste aspeto no seu projeto?

R: Acho que este ponto, não só no meu Projeto, é um dos mais importantes numa exploração agrícola. Sou defensor de que devemos “trabalhar” com a natureza e não contra ela. Para a nossa sobrevivência e de gerações futuras é essencial promovermos o equilíbrio. E neste Projeto fiz questão de aplicar todas as ferramentas possíveis para favorecer a sustentabilidade ambiental:

- Redução da mobilização de solo e aplicação de enrelvamento tipo prado nas entrelinhas como forma de conservação do mesmo (mitigar a erosão do solo).
- Certificação e implementação das boas práticas da Produção Integrada. Damos preferência à aplicação de produtos biológicos e amigos do ambiente, captura em massa e confusão sexual de algumas pragas de modo a reduzir produtos agressivos ao meio ambiente.
- Os sistemas de precisão e o planeamento das operações que são utilizados no decorrer de uma campanha são medidas complementares não menos importantes para redução da superexploração dos recursos naturais.
- Preservação das zonas ripícolas dentro da exploração e nas zonas limítrofes.
- Proteção e reforço da fauna auxiliar, com adoção de medidas de promoção e proteção de animais auxiliares da agricultura.



- No caso dos insetos auxiliares promovem-se cuidados extra com as pulverizações e por vezes realizam-se largadas (ex: Coccinélídeos, Fitoseídeos, Crisopídeos, entre outros).
- Também é usual a incrementação de colmeias de abelhas e de abelhões, manutenção anual das mesmas, para reforçar a polinização e obtenção de mel.
- Nos animais auxiliares de maior porte, que vivem em liberdade pela exploração, dos quais muitas vezes nem nos apercebemos, mas que, no entanto, são de grande importância para o equilíbrio do ambiente agrícola, também é dada uma atenção especial. A colocação de abrigos e refúgios e a classificação de santuário de caça por toda a exploração permitem a muitas formas de vida serem bem sucedidas aqui como por exemplo perdiz, codorniz, faisão, coelho, lebre, ouriço-caixeiro, raposa, geneta, saca-rabos, doninha, morcegos, águias, milhafres, peneirinhos, corujas, mochos, cobras, licranços, sardões, sardaniscas, muitos tipos de anfíbios e até os javalis são considerados úteis por cá.

Em paralelo, tentamos transmitir a ideia a quem nos visita de que estes seres vivos são essenciais no nosso dia a dia. Não só ao produtor agrícola, mas a toda a população.

P: O Cristóvão vem “de fora” do setor agrícola pela sua formação e percurso profissional, porquê a escolha da atividade agrícola e quais as maiores “dores de crescimento”

R: Venho de uma licenciatura em Engenharia Civil, pela ESTG Leiria, com pós- formações em Projeto 3D e Orçamentação, o rigor e planeamento está diretamente aplicado no ordenamento da exploração. A aquisição de vários cursos profissionais, Empreendedorismo Agrícola, Agricultura sustentável, Gestão Agrícola no ISLA Leiria, Formação da Academia do Centro de Frutologia Compal, Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos, formação Profissional em Podas, Condução de Tratores, entre outros, fazem com que a relação com este projeto seja feita com um maior profissionalismo.

O crescente interesse na agricultura fez também com que me deslocasse por diversas vezes ao estrangeiro em feiras/eventos do setor e a seminários de referência da Fruticultura onde pude aprofundar conhecimentos.

A atividade agrícola era a escolha que ligava a proximidade familiar, um negócio sustentável por conta própria, a vivência rural e o contacto com a Natureza. Coisas que sempre gostei! Neste momento sei que fiz a escolha certa e que num futuro próximo quero ser um empreendedor agrícola de sucesso.

Tirando a falta de tempo (tive que conciliar dois trabalhos durante algum tempo, o anterior em Leiria e este nos Vídais) não tive grandes “dores de crescimento”, talvez porque a motivação é grande, o gosto e dedicação maior ainda!

P: O Cristóvão tem contado com o apoio da CONSULAI nos últimos tempos. O que mais valoriza nesta parceria?

R: Sim. A CONSULAI tem sido uma ótima parceria. Entre outras empresas especializadas em consultoria agrícola esta foi a que escolhi inicialmente por melhor relação preço/qualidade. Pelo decorrer do processo de elaboração de candidatura e desenvolvimento do projeto percebi que os seus técnicos são excelentes profissionais e sempre prontos a trabalhar, a ajudar e a responder de forma célere (como por exemplo a menina Francisca)

É uma empresa certificada, que me orgulho de ter visto crescer, expandir, sempre com um conceito inovador, moderno e dinâmico. Com um enorme conhecimento na área da consultoria nos setores agroalimentar, agrícola e florestal. Mas é mesmo as pessoas que mais valorizo e que nela fazem ser a empresa que é! Pedro Falcato, Pedro Santos, João Pedro, Marisa, Pompeu... e muitos mais... um bem haja a todos! E à Francisca Machado também...

Já quase me esquecia...



PROJETOS H2020

O que estamos a executar



No mês de dezembro a CONSULAI, enquanto parceira do projeto H2020 FAIRshare, organizou 4 Workshops em diferentes regiões geográficas Europeias.

Os Workshops tiveram como objetivo encontrar soluções, através de DATS (Ferramentas e Serviços Digitais para a Agricultura), para os problemas diários dos agricultores e dos seus técnicos de aconselhamento agrícola.



Tendo em conta, a situação atual da pandemia na Europa, os workshops foram todos organizados online, nas 4 Hubs Regionais Europeus: Oeste, Centro, Nordeste e Sudeste. O workshop da Região Oeste da Europa contou com a participação de 5 portugueses (agricultores, técnicos de aconselhamento agrícola e empresas que forneçam DATS).

Estes workshops serviram ainda para apresentar aos participantes DATS de sucesso em cada uma das regiões bem como o inventário de DATS do projeto, que conta já com mais de 200 Ferramentas e serviços, disponível aqui

<https://www.fairshare-pnf.eu>

Agora, nos próximos meses, a CONSULAI, juntamente com os restantes parceiros do projeto, irá desenvolver uma estratégia de comunicação para que as soluções encontradas para os principais problemas dos agricultores e técnicos de aconselhamento possam ser divulgadas pela Europa fora. Fique atento às redes sociais do projeto para saber mais!



- /H2020FAIRshare
- /company/fairshare-h2020
- /H2020_FAIRshare
- /UCuhS6ZP6pLcUJ3s2EmLPuAng



O i2connect celebrou o primeiro ano! E muito aconteceu nestes 12 meses!

Os 12 meses do projeto foram celebrados com uma reunião de consórcio. Na reunião, que decorreu nos dias 5 e 6 de novembro, através da plataforma Zoom, a CONSULAI realizou um quizz, para descobrir qual dos parceiros conhecia melhor o WP (pacote de trabalho) que a CONSULAI colidera. Para além das apresentações habituais, a reunião contou com a discussão de diferentes casos práticos de estudo de consultoria de apoio à inovação bem como 3 workshops com processos de cocriação.



No segundo semestre deste ano a CONSULAI concluiu o Relatório do AKIS (Sistemas de Conhecimento e Informação Agrícola) nacional. Este relatório, uma atualização de um relatório de 2014, pretendia descrever e identificar os serviços de informação e conhecimento agrícolas nacionais, bem como as ligações entre eles e as ligações entre estes serviços e os agricultores/ produtores florestais. Para produzir o relatório a CONSULAI entrevistou 18 especialistas na área, bem como realizou questionários a 23 técnicos de aconselhamento agrícola, a quem agradecemos a participação!!

No primeiro semestre de 2021 o i2connect irá publicar um documento que reunirá os Relatórios de 30 países Europeus.



FACEBOOK



TWITTER



LINKEDIN



YOUTUBE

PROJETOS H2020

O que estamos a executar



**SUWANU
EUROPE**





O projeto H2020 SuWaNu Europe iniciou em 2019 e tem cumprindo a sua jornada na promoção da reutilização de águas residuais tratadas para rega na agricultura. O projeto conta com 20 parceiros de 10 países, entre eles Israel e Chipre, que já há muito que reutilizam águas residuais tratadas na agricultura, sendo considerados exemplos a seguir.

No passado dia 30 de setembro de 2020, realizou-se o segundo Regional Working Group (RWG) do projeto, em formato online, devido às limitações impostas pela pandemia da COVID19. Estas sessões de trabalho têm como objetivo a criação de grupos de trabalho e de planos de ação regionais, para recolher, adaptar e transferir conhecimento. Assim, este evento contou com a participação da CONSULAI e da FENAREG, parceiros portugueses, que apresentaram os resultados do primeiro RWG e dos questionários realizados para definição dos planos de ação regionais.

O 3º RWG (“Visão dos utilizadores finais”) está marcado para o dia 03 de fevereiro de 2021 às 11h30, a seguir ao Workshop (“Da teoria à prática”), que se realizará no mesmo dia pelas 09h30, ambos em formato online. Prevê-se ainda a realização do 4º e 5º RWG nos meses de março e abril, com data ainda a definir. Este projeto surge num momento crítico para a gestão da água em Portugal, devido à confluência de várias estratégias nacionais e europeias, todas elas centradas na relevância e necessidade de tirar partido da reutilização de águas residuais urbanas. A reutilização da água só pode ser uma realidade se estiver efetivamente incluída nos diversos planos de gestão regionais!

O projeto H2020 SuWaNu Europe participou ainda no VIII Congresso Nacional de Rega e Drenagem, organizado pelo COTR (Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio), em novembro de 2020, através da plataforma ZOOM. Neste congresso, a CONSULAI e a FENAREG apresentaram o projeto, objetivos e principais ações desenvolvidas até ao momento.

Fique também atento às redes sociais para saber mais sobre os próximos eventos!

-  /Suwanu-Europe
-  /suwanu-europe
-  /SUWANU_EUROPE
-  /SUWANU EUROPE

Este projeto foca-se principalmente na transferência de conhecimento e na criação de ferramentas orientadas para os diferentes grupos profissionais, como agricultores/regantes, serviços de aconselhamento agrícola, consultores, e outros. Neste sentido, no último semestre de 2020, foram disponibilizadas folhas informativas sobre diversos temas dentro do setor, na versão portuguesa.

Paralelamente, todos os parceiros estão a desenvolver um curso em formato e-learning sobre a temática da reutilização de águas residuais tratadas na agricultura, que estará disponível em breve no website do projeto, em todas as línguas dos países alvo, incluindo Português.

Uma vez que se aproxima a data final do projeto (junho 2021), a CONSULAI está a preparar a conferência final Pathways to extend sustainable water reuse practices in Europe, que será realizada nos dias 18 e 19 de maio de 2021, num formato online completamente inovador. Em breve, teremos disponível um programa e um grupo de oradores de excelência para este evento. Pode inscrever-se e saber mais em:

www.suwanueuropeconference2021.com



A conferência final será organizada para divulgar os objetivos e resultados do projeto, para reforçar a rede SuWaNu Europe e para permitir o intercâmbio de conhecimento e inovação entre investigadores e profissionais. A conferência será também uma oportunidade para

apresentar as melhores práticas em diferentes países, pelo que também pode participar através da submissão de artigos e pósteres até 31/03/2021.

Todas as informações sobre os resultados, materiais de formação e atividades estão disponíveis para consulta e download no site do projeto em:

<https://www.suwanu-europe.eu/>

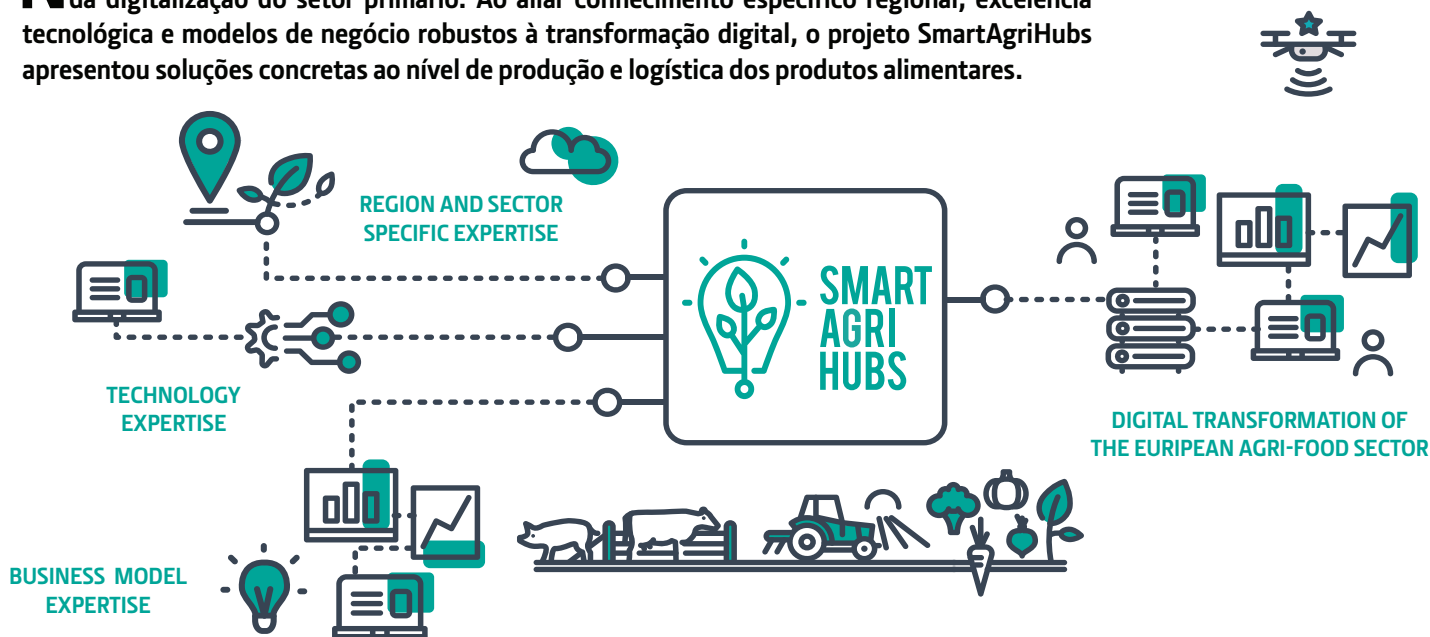


PROJETOS H2020

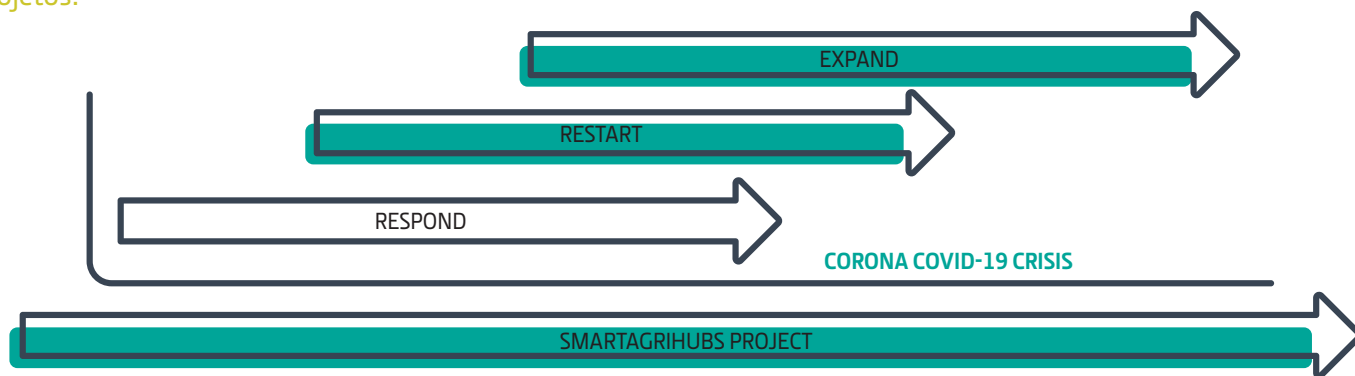
O que estamos a executar



No contexto de pandemia no ano de 2020, o projeto SmartAgriHubs reafirmou a importância da digitalização do setor primário. Ao aliar conhecimento específico regional, excelência tecnológica e modelos de negócio robustos à transformação digital, o projeto SmartAgriHubs apresentou soluções concretas ao nível de produção e logística dos produtos alimentares.



Para além dos resultados finais dos seus projetos de inovação bandeira, em 2020 foram aprovados diversos projetos em resposta à crise pandémica que vivemos. No Regional Cluster Iberia, coliderado pela CONSULAI, foram aprovados quatro projetos.



Resultado das candidaturas Respond o projeto português LL2FRESH foi escolhido para enfrentar os desafios que a pandemia coloca ao setor agrícola. O LL2FRESH é um programa de cocriação online que visa a otimização do prazo de validade dos alimentos. O programa busca soluções inovadoras para promover o desenvolvimento de cadeias de valor inovadoras, novas soluções de embalagem, métodos de tratamento de alimentos e aditivos de última geração.

Para acompanhar os desenvolvimentos desta rede e dos seus projetos de Inovação, siga o projeto nas redes sociais ou consulte o site:

www.smartagrihubs.eu



FACEBOOK



TWITTER



LINKEDIN



INSTAGRAM

PROJETOS H2020

O que estamos a executar



A pesar de 2020 ter sido um ano atípico, marcado pela pandemia mundial da COVID-19, o projeto SUPER-G teve um ano recheado de conquistas!

Em junho, para celebração do 2º ano do projeto, realizou-se uma fantástica reunião online. Nesse mesmo mês, as redes sociais foram oficialmente lançadas, começando-se a dinamizar as mesmas de forma mais ativa. Foram selecionados 29 indicadores agroambientais; a revisão sistemática integrada multifuncional relativa à gestão de pastagens permanentes foi concluída; foram realizados 5 webinars cujo foco foi a troca de conhecimento relativas aos 15 ensaios, demonstrações e experiências já realizados. Foram ainda publicados 11 artigos científicos e organizados workshops transdisciplinares especializados.



Apesar das dificuldades provocadas pela pandemia e pela adaptação que o consórcio teve que fazer, o projeto continuou a ser executado, garantindo assim o cumprimento dos objetivos do mesmo.

A CONSULAI teve um papel ativo não só enquanto líder do Pacote de Trabalho de Comunicação e Disseminação, como também enquanto entidade participante em tarefas técnicas, como a aplicação de questionários a agricultores relativos às tipologias e características das pastagens permanentes.

No primeiro trimestre de 2021, a CONSULAI irá organizar workshops com a rede ibérica relacionados com o co-desenvolvimento e avaliação das ferramentas de apoio à decisão ao nível da gestão de Pastagens Permanentes. Durante este mesmo trimestre irá ainda ser lançado o Livro de Fotografia e E-book resultante do concurso de fotografia e que conta com mais de 150 fotografias de belas pastagens permanentes das mais diferentes regiões da Europa.

Fique atento ao nosso Website ou redes sociais para estar a par do projeto!



FACEBOOK



TWITTER



LINKEDIN



YOUTUBE



Em outubro do ano passado o InnoVar cumpriu um ano! A data foi celebrada com a realização da reunião anual do projeto e com o envio de uma newsletter aos stakeholders. Leia a newsletter aqui, e aproveite para se tornar um subscritor.

www.h2020innovar.eu/news/newsletters/



Entre 21 e 23 de outubro do ano passado decorreu a reunião do 1º ano do projeto Horizonte 2020 InnoVar, que se foca em normalizar testes varietais para melhorar diferentes culturas em explorações agrícolas europeias. Esta reunião, que estava prevista decorrer em Bolonha, acabou por ser realizada online devido à situação atual da pandemia da COVID-19. A reunião online foi organizada pela CONSULAI (líder da Comunicação e Disseminação) e contou com apresentações sobre o ponto de situação de cada um dos WPs (Pacotes de trabalho), com uma sessão sobre o desenvolvimento da colaboração entre o InnoVar e o INVITE (projeto “irmão” do InnoVar, coordenado pelo INRAE e financiado ao abrigo da mesma convocatória do programa Horizonte 2020) e com uma sessão do Conselho Consultivo Externo que aconselha o projeto, formado pelos maiores especialistas europeus na matéria.

Atualmente, a CONSULAI está a planear a realização do primeiro vídeo do InnoVar, que irá apresentar os principais objetivos e metas a atingir, os seus parceiros e todo o trabalho desenvolvido até aqui. Este vídeo será parcialmente gravado por várias entidades pertencentes ao consórcio, de modo a incluir os ensaios de campo que estão a decorrer e que permitirão realizar os testes varietais definidos.

Siga o projeto nas redes sociais para acompanhar de perto os próximos desenvolvimentos!



FACEBOOK



INSTAGRAM



LINKEDIN



TWITTER



PROJETOS H2020

O que estamos a executar



Iniciou a 01 de outubro de 2020 um novo grande projeto do programa H2020, o MIXED - Multi-actor and transdisciplinary development of efficient and resilient MIXED farming and agroforestry-systems.

O MIXED é um projeto liderado pela Universidade de Aarhus, na Dinamarca e pelo International Centre for Research in Organic Food Systems (ICROFS), constituído por 19 parceiros, de 10 países diferentes da UE, entre os quais a CONSULAI, que irão explorar diferentes tipos de sistemas agroflorestais mistos, onde se inclui o Montado em Portugal.

Os princípios da agricultura nos "bons velhos tempos" podem inspirar soluções sustentáveis para o futuro. Em vez de avançar para um grau de especialização mais elevado, este novo projeto da CONSULAI tem como grande objetivo perceber os benefícios deste tipo de sistemas tanto em termos de sustentabilidade em geral, como resistência às alterações climáticas, melhor utilização dos nutrientes e biodiversidade, aumentando no geral a eficiência das explorações agrícolas. Com um orçamento total de 7 milhões de euros e uma duração de 4 anos, o MIXED é um projeto Europeu multi-ator que tem como objetivo impulsionar o desenvolvimento de Sistemas Agrícolas e Agroflorestais Mistos Europeus (MiFAS) que visam otimizar a eficiência e utilização de recursos, reduzir as emissões de GEE e mostrar maior resiliência às alterações climáticas, considerando vantagens e limitações agronómicas, técnicas, ambientais, económicas e sociais. O projeto irá, através de um processo participativo e transdisciplinar, desenvolver, melhorar e implementar MiFAS eficientes e resilientes em colaboração entre redes de agricultores biológicos e convencionais, consultores, investigadores e outros agentes da cadeia de valor. Em Portugal, o projeto tem como parceiros a CONSULAI e o Instituto Superior de Agronomia (ISA). A CONSULAI será responsável pela network criada em Portugal, promovendo a aprendizagem transdisciplinar e ainda a definição de estratégias e avaliação de sistemas agrícolas para eficiência e resiliência, tanto ao nível das explorações, como ao nível paisagem e da cadeia de valor. Também é a co-líder do pacote de trabalho da Comunicação e Disseminação.

A kick-off meeting decorreu entre os dias 02 e 05 de novembro de 2020, via ZOOM e, no dia 27 do mesmo mês, decorreu a apresentação do pacote de trabalho da comunicação, co-liderado pela CONSULAI.

Para além da aprendizagem entre os parceiros, será também criada uma base de conhecimento científico sobre os vários métodos e sistemas que podem ajudar a desenvolver o sector agrícola europeu numa direção sustentável.



<https://www.projects.au.dk/mixed/>

Para saber mais sobre o projeto pode consultar o website em:

Em breve serão lançadas as redes sociais com mais notícias sobre o MIXED e este setor, fique atento!



Uma rede Europeia de agricultores para demonstrar e promover estratégias de proteção integrada das culturas

O IPMWORKS é um projeto europeu financiado pelo programa H2020 que teve início no dia 1 de outubro e terá uma duração de 4 anos. O projeto é liderado pelo INRAE, em França, e tem 31 parceiros, de 16 países europeus, entre os quais a CONSULAI, em Portugal (www.consulai.com). O objetivo do IPMWORKS é construir uma rede, a nível da UE, para demonstrar e promover a adoção de estratégias rentáveis de proteção integrada, através da troca de conhecimento e de experiência entre agricultores.

A dependência de produtos fitofarmacêuticos na agricultura europeia é atualmente muito elevada. Na maioria das explorações agrícolas, para evitar as perdas de rendimento, a proteção contra pragas e doenças depende principalmente (e, por vezes, exclusivamente) da aplicação de fitofármacos, o que tem originado um crescente aumento das preocupações sobre os impactes no ambiente e na saúde humana.

De acordo com o novo Pacto Ecológico Europeu (Green Deal), e mais especificamente com a estratégia Do Prado ao Prato, a UE tem planos para reduzir a utilização de fitofármacos em 50% até 2030. Este é claramente um objetivo muito ambicioso, que será extremamente difícil de atingir. Em paralelo, e em conformidade com a Diretiva 2009/128/CE sobre o Uso Sustentável dos Pesticidas, os Estados-Membros estabeleceram também planos de ação nacionais nesta área. Nos próximos anos, a redução da utilização de produtos fitofarmacêuticos será, por isso, uma prioridade máxima da Política Agrícola europeia.

PROJETOS H2020

O que estamos a executar

Por toda a Europa, e em particular em Portugal, existem já agricultores que, com sucesso, têm implementado estratégias inovadoras de proteção integrada, conseguindo bons resultados com uma menor dependência de fitofármacos. O desafio para a agricultura europeia é alargar este grupo e promover uma adoção generalizada de estratégias de proteção integrada. O projeto IPMWORKS visa alcançar este objetivo através da disseminação de casos de sucesso, da organização de iniciativas que permitam a partilha de conhecimento, da promoção de atividades de demonstração em explorações agrícolas e da formação de agricultores e de técnicos em proteção integrada.

O IPMWORKS coordenará redes de demonstração que já existem, que promovem estratégias avançadas de proteção integrada, e lançará novas redes em regiões ou setores onde estas ainda não existam. Em Portugal, a CONSULAI vai criar, no âmbito do projeto, duas redes de demonstração, na área da vinha e da horticultura. Agricultores, consultores, decisores políticos, consumidores e outros atores chave estarão envolvidos nesta iniciativa, mostrando que as estratégias de proteção integrada podem contribuir para reduzir substancialmente a utilização de produtos fitofarmacêuticos. O projeto mostrará que a proteção integrada pode manter, ou mesmo melhorar, a rentabilidade dos agricultores, enquanto contribui para reduzir os impactos ambientais.

O IPMWorks está a preparar o lançamento das suas redes sociais, durante o 1º trimestre de 2021, para poder acompanhar de perto as novidades sobre esta interessante temática. Fique atento às redes sociais da CONSULAI para mais novidades!



Projeto Europeu H2020 COCOREADO - Connecting Consumers and producers to REbalance farmers' position through Ambassadors trainings.

Com o objetivo de reequilibrar a posição do agricultor como fator-chave em cadeias de abastecimento de alimentos inovadoras, e de replicar casos de sucesso de cadeias curtas envolvendo o fornecimento direto e sustentável de alimentos locais e sazonais a Instituições Públicas (Public Procurement), este projeto terá a sua reunião de arranque no início de janeiro de 2021.

A CONSULAI enquanto líder do PT3 cujo objetivo é o de impulsionar a adoção de cadeias curtas justas, sustentáveis e inovadoras e avaliar a sua replicabilidade por toda a Europa, terá um papel fundamental de analisar as boas práticas existentes na Europa e o seu potencial, de forma a estabelecer as bases para o Programa de Capacitação.



O projeto já tem as contas de redes sociais criadas.

Siga-nos e seja membro da comunidade COCOREADO!



TWITTER



LINKEDIN



YOUTUBE

PROJETOS H2020

O que estamos a executar



O projeto SHERPA www.rural-interfaces.eu tem como objetivo reunir conhecimentos que contribuam para a formulação de recomendações para futuras políticas relevantes para as zonas rurais da UE, criando plataformas de interface entre ciência, sociedade e política, os chamados MAP (Multi-Actor Platforms) que são espaços de discussão com o objetivo de contribuir para a conceção de futuras políticas de investigação, para apoiar a implementação de políticas relevantes para as zonas rurais no período de programação 2021-2027 e para apoiar a definição da orientação da política rural no próximo período de programação.

Ao todo, no projeto, existirão 40 Plataformas Multi-Ator em diferentes regiões europeias e uma MAP a nível europeu, que consolidará os contributos dos diferentes países para apresentação de propostas à Comissão Europeia. Ao longo do projeto existirão 4 MAP em Portugal.

A nova Comissão Europeia (2020-2024) iniciou a preparação de uma nova “Visão de longo prazo para as áreas rurais”, tendo anunciado isso mesmo em setembro de 2019, sendo um trabalho coordenado pela Comissária para a Democracia e Demografia (Dubravka Šuica), pelo Comissário para a Agricultura (Janusz Wojciechowski) e pela Comissária para a Coesão e Reformas (Elisa Ferreira). O primeiro passo desse processo foi o lançamento de uma consulta pública, que decorreu até final de 2020.

As diferentes Plataformas Multi-Ator do SHERPA foram convidadas a discutir os desafios e oportunidades locais, bem como a sua visão para o futuro do seu território nos próximos 20 anos.

Ao longo do 2.º semestre de 2020, em Portugal, estivemos centrados na discussão da “Visão de Longo Prazo para as Áreas Rurais” no MAP RURAL.PT, que abrange a zona Centro de Portugal.

A discussão no MAP RURAL.PT foi desenvolvida totalmente em formato online, mas permitiu um

nível de discussão muito interessante e a identificação de ações que podem contribuir para que a região Centro seja, em 2040, uma região diversificada, jovem e inovadora, com capacidade para atrair investimento e talento que conduza na evolução para uma sociedade mais sustentável, capaz de atrair novos habitantes como agentes ativos da revitalização do território e ser reconhecida como competitiva a nível europeu em termos de qualidade de vida, que se destaque pela diversidade e dicotomia rural / urbana, explorada de forma inovadora, sustentável e complementar.

No início de novembro, o “Position Paper” do MAP RURAL.PT foi enviado ao MAP Europeu e está a ser ultimado o documento do projeto para ser enviado à Comissão.

Em dezembro, na reunião anual do projeto, foi possível discutir diferentes abordagens e preocupações de uma enorme diversidade de regiões rurais europeias, sendo bastante valorizado o trabalho feito por todos os MAP na construção de uma visão mais próxima dos reais problemas dos territórios.

Em 2021, será dada continuidade ao trabalho deste MAP e do MAP Alqueva, que tinha discutido, anteriormente, o tema da “Biodiversidade e Paisagem”.

Caso pretendam manter-se informados sobre a evolução do projeto, podem subscrever a newsletter do mesmo.



ou acompanhar as redes sociais do projeto, e da CONSULAI.



SAY AZORES CHEESE

Projeto EU FREE GRAZING DAIRY



O projeto EU FREE GRAZING DAIRY inserido no programa **Enjoy it's from Europe!** visa promover os produtos lácteos europeus no estrangeiro para ajudar a abrir novos mercados, mais precisamente, a divulgação dos queijos produzidos nos Açores no mercado Canadano. O coordenador deste projeto é a Associação Agrícola de São Miguel (AASM), e a CONSULAI é o organismo de execução.

Os produtos agrícolas têm muitas especificidades do ponto de vista do marketing e, por isso, devem ser trabalhados de forma diferente de outros produtos. No caso dos produtos agrícolas, a produção não se encontra localizada próxima dos mercados de consumo, existindo por isso a necessidade de aproximar os produtores aos consumidores, salientando as características específicas dos produtos, que os tornam tão únicos e merecedores da atenção dos consumidores. Foi precisamente com isto em mente que fomos desenvolvendo a estratégia para o 2º ano do projeto.

Neste 2º ano, e apesar dos constrangimentos causados pela pandemia da COVID-19, o projeto focou-se na proximidade com os consumidores canadianos, criando relações de confiança com os mesmos. Apesar dos impedimentos à realização das atividades presenciais, conseguimos através de ações de degustação - feitas de forma adaptada às condições sanitárias impostas na altura - com que mais de 4000 consumidores canadianos não só degustassem os queijos açorianos - comprovando a unicidade e qualidade dos produtos - como conhecerem de perto a origem dos mesmos. Durante estas ações foram ainda aplicados questionários de satisfação, em que mais de 90% dos inquiridos afirmaram ter ficado positivamente surpreendidos pelas propriedades sensoriais dos queijos, manifestando o interesse em comprá-los.

A degustação dos produtos agrícolas europeus demonstrou ser uma das ferramentas mais eficazes em converter consumidores desconfiados em potenciais compradores. Por esse mesmo motivo, aliado às ações de degustação, o projeto apostou forte em campanhas de giveaway para fortalecer as interações com os consumidores e facilitar a degustação, incentivando a consciencialização dos consumidores para os queijos açorianos através do word-of-mouth.

O projeto vai ainda realizar em março de 2021, dois workshops online que incluem show cooking, com jornalistas e importadores canadianos, a fim de fortalecer o posicionamento dos queijos açorianos no mercado canadiano, explicando as características que tornam estes produtos tão únicos, assim como, através das demonstrações práticas dos produtos, feitas por um Chef convidado, comprovando a sua versatilidade.

SAY AZORES

CHEESE



Pode ficar a par de todas as ações do projeto através dos seguintes canais:

<https://www.sayazorescheese.eu>

/Azorescheese

/sayazorescheese

AGRI.DOAR

Uma iniciativa cada vez mais forte!



Depois do sucesso da Campanha de Natal do ano passado, em que, em conjunto com outras empresas do setor agrícola, atribuímos um donativo à associação Vale de Acor, este ano redobrámos a ambição. Conseguimos reunir ainda mais empresas, ligadas ao setor agrícola, que também têm este desejo de ajudar uma instituição no natal. Assim sendo, reunimos 23 parceiros e angariamos mais de 25.000€!

Tal como no ano passado, pedimos aos nossos parceiros e colaboradores que sugerissem instituições para serem ajudadas. Destas selecionamos 4 instituições que:

- Apoiem causas diferentes - para que cada um dos nossos clientes e parceiros pudesse escolher a causa que mais o sensibiliza;
- Apoiar causas que nunca apoiámos - queremos que os donativos sejam atribuídos, ano a ano, a diferentes instituições.
- Apoiar causas em que acreditamos - “vestimos a camisola” das causas que apoiamos!

Tendo em conta estes critérios as instituições selecionadas para votação foram as seguintes:

COMVIDAS - visa minimizar os danos da pandemia COVID-19 nas instituições de apoio ao idoso, uma vez que os profissionais de saúde são precisos nos hospitais e que os recursos nos lares se vão tornando cada vez mais escassos.

LAR - visa criar soluções para famílias de migrantes que, terminando os programas de integração existentes, se vêm com ajuda financeira reduzida, sem fonte de rendimento ou alojamento estável, garantindo trabalho, formação e casa.

Mão Solidária de Peniche - visa levar dignidade, proteção e esperança a crianças em Moçambique, no Gana, na Guiné Bissau, no Congo, em São Tomé e em Cabo Verde, através de um projeto de costura em que são produzidos vestidos e calções, almofadas, brinquedos, malas, estojos escolares e kits de higiene para as meninas, que são depois enviados a estas crianças.

Dar a Mão - visa dar apoio às reclusas e reclusos dentro dos Estabelecimentos Prisionais, privados de apoio familiar, com a finalidade de os preparar para dar os primeiros passos na sua reinserção social

De seguida, e tal como na edição anterior, as instituições foram a votação, que decorreram entre 2 e 21 de Dezembro. A iniciativa contou com 2837 votos, e a instituição mais votada este ano foi... **O LAR – Love and Respect!** Muito obrigado mais uma vez a todos os que participaram nesta segunda edição!

A entrega simbólica do donativo será feita no mês de fevereiro, cumprindo todas as restrições de segurança emitidas pela DGS. Esteja atento às redes sociais da CONSULAI para acompanhar este momento.

Queremos ainda deixar um agradecimento especial aos parceiros da Campanha de Natal neste ano:

- CONSULAI | 2BFOREST | AGRO ANALÍTICA | AGROMAIS | AGROPORTAL | CERSUL | CORTEVA | CRÉDITO AGRÍCOLA | DARDICO | FCA ADVOGADOS | FITA PRETA | HERDADE DAS SERVAS | HERDADE DE ALCOBAÇA | LUSOSEM | MISSÃO COTINENTE | MOCOFFEE | MONERIS | NATIVALAND | TERRAS DE AZEITE | SANTANDER | SYNGENTA | VALINVESTE | VERACRUZ

AGRI.DOAR neste natal, vai fazer uma grande diferença!

Junte-se a nós!



LIGA

CONSULAI

PADEL
FACTORY

VAMOS JOGAR PADEL?

**Oferta de T-shirt personalizada por etapa
Os vencedores e os finalistas, de cada etapa,
terão direito a um troféu**

**Os jogadores terão acesso a almoço
ou jantar e bebidas durante a etapa**

INSCRIÇÕES EM:



FAVAS CONTADAS

Balanço

OFavas Contadas surgiu em pleno confinamento (março 2020), causado pela pandemia da COVID-19, com o objetivo de satisfazer as necessidades do setor e de o manter atualizado e próximo, num período em que o afastamento nos foi imposto.

Esta rubrica da CONSULAI já conta com mais de 100 episódios e, podemos afirmar agora com todas as certezas, de que superou todas as nossas expectativas (que já eram altas!). A adesão a este formato de comunicarmos com, e para, o setor, foi surpreendente. No total, o Favas Contadas já conta com mais de 30 000 visualizações, e ao longo destes 100 episódios tivemos oportunidade de ouvir vários representantes de diferentes áreas do setor, diferentes opiniões sobre temas da atualidade e, ainda, descobrir novos projetos e boas iniciativas do setor.

Quanto ao futuro da rubrica? Pretendemos continuar a representar, ouvir e comunicar com o setor, e por isso mesmo, mantendo o formato simples e descomprometido, queremos continuar a desenvolver e melhorar, garantindo que esta comunicação é feita de forma abrangente e integrada. Manteremos o formato simples, mas queremos evoluir na abordagem, dependendo dos temas e/ou convidados em questão. Gostaríamos ainda, de ter uma maior presença de representantes das organizações, ou seja, uma visão mais institucional, aliando a uma perspetiva internacional, uma vez que a CONSULAI faz parte de vários projetos internacionais com temas muito diversos e impactantes no setor.

Acima de tudo, queremos continuar a representar, dar voz e estar perto do setor. Por isso mesmo contamos com a sua ajuda para nos dar sugestões de novos temas, convidados ou formatos! Envie-nos as suas sugestões para:

FAVAS_CONTADAS@consulai.com

Deixamos um agradecimento especial a todos os que participaram nesta rubrica e que contribuíram para que fosse um sucesso, e principalmente, aos que semanalmente têm assistido. Pode ver e rever todos os episódios desta nossa rubrica em:



Investimento

O que estamos a executar

Há um ano, longe de saber onde estaríamos hoje, a nossa equipa de projetos preparou e pensou 2020 como um ano de balanço, aquele que seria o último ano do 5º QUADRO COMUNITÁRIO DE APOIO A PORTUGAL (2014-2020). Hoje, olhando para trás, todos sabemos que 2020 foi muito mais do que isso e constatamos que a resiliência de todos os que trabalham no setor ficou mais uma vez demonstrada. Isto traz-nos responsabilidades acrescidas para 2021, mas também nos traz ânimo e vontade de contribuir cada vez mais para o desenvolvimento do setor.

A pesar do ano excepcional que vivemos, o PDR não parou. Numa fase inicial da pandemia foi dada uma importante prorrogação de 90 dias a todos os projetos que estavam em fase de conclusão. Esta prorrogação coincidiu com um período de adaptação de todos os envolvidos aos meios possíveis para continuar a desenvolver com sucesso o trabalho - beneficiários, consultores e técnicos das DRAP e da Autoridade de Gestão.

Durante este último ano, estiveram abertos concursos para as seguintes ações da medida de Valorização da Produção Agrícola: Ação 3.1.1 - Jovens Agricultores, Operação 3.1.2 - Investimento de Jovens Agricultores na exploração agrícola + Jovens Agricultores (ainda aberto) Ação 3.2.1 - Investimento na exploração agrícola, Ação 3.4.1 - Desenvolvimento do regadio eficiente, Ação 3.4.2 - Melhoria da eficiência dos regadios existentes (ainda aberto) e Ação 3.4.3 - Drenagem e estruturação fundiária. Abriam ainda os investimentos agrícolas e na transformação e comercialização apoiados por um instrumento financeiro. No âmbito do LEADER, os GAL abriram candidaturas para apoio nas várias operações existentes.

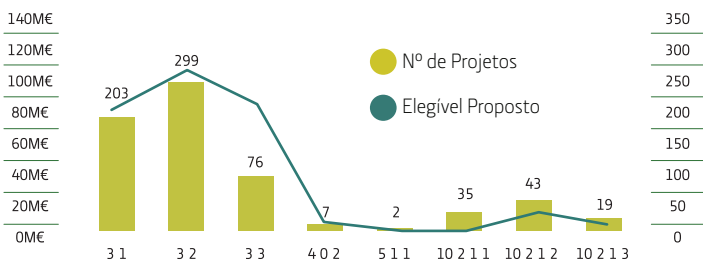
Apesar de todas as incertezas relacionadas com o período que atravessamos, e de se prever, para todos os setores, grandes dificuldades económicas e financeiras, os agricultores e empresários beneficiários do PDR 2020 continuaram a realizar um esforço elevado de execução dos seus projetos. Os indicadores de monitorização do PDR 2020 demonstram, com dados reportados a 30/11/2020, uma taxa de compromisso que ronda os 100% e uma taxa de execução de 75%.

Em julho de 2020, à semelhança do que já tinha sido feito no passado, numa altura em que o programa se encontrava em situação de overbooking, a Autoridade de Gestão decidiu começar a analisar candidaturas agrícolas e agroindustriais de concursos anteriores que, numa primeira fase, tinham sido decididas sem dotação. Durante todo o ano foi feito um rigoroso controlo da execução dos projetos, que obrigou os beneficiários a mostrarem a intenção de execução, nomeadamente solicitando licenças e pareceres que, em anos anteriores, podiam ser condicionantes aos pedidos de pagamentos. Atualmente, só são concedidas prorrogações a projetos que demonstrem a intenção de concluir a execução.

A CONSULAI entendendo a importância da conclusão dos projetos, tem feito um esforço, em conjunto com os seus clientes, para que os mesmos terminem com o maior sucesso possível.

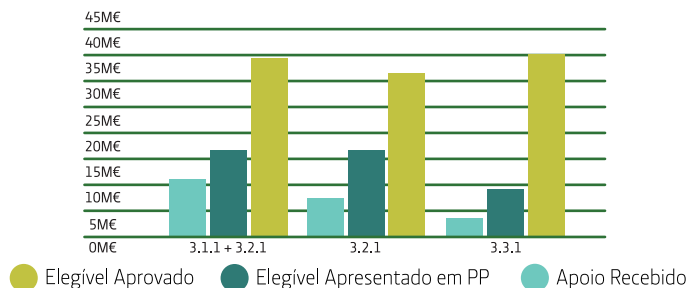
Até final de 2020 a CONSULAI submeteu 684 projetos nas medidas de investimento do PDR 2020, com um montante elegível proposto que ronda os 330M€, dos quais já foram contratados cerca de 170M€.

Projetos Submetidos/Medida



As candidaturas aos projetos de investimento agrícola, agroindustrial e de jovens agricultores continuam a representar a grande fatia de projetos submetidos, tendo as taxas de execução, de cada uma destas medidas, vindo a aumentar, demonstrando que o esforço colocado na concretização dos projetos tem dado frutos.

Execução

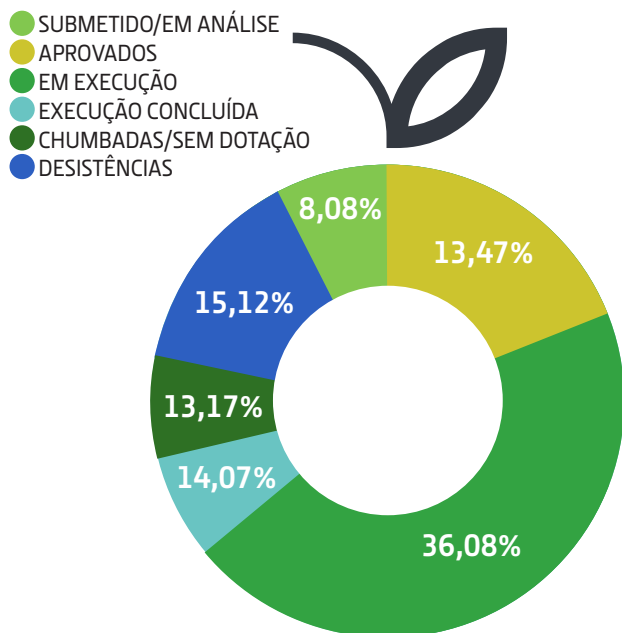


Comparativamente com o ano anterior houve um aumento da percentagem de projetos aprovados e uma ligeira diminuição dos projetos em execução, em consequência do aumento de projetos concluídos. A percentagem de projetos sem dotação manteve-se, esperando-se que este indicador melhore com a possibilidade de “repercagem” dos projetos sem dotação, mencionada anteriormente.

Pequenas Notícias



Ponto de Situação



A CONSULAI continuará a acompanhar os seus clientes na tentativa de contribuir para uma boa execução do programa, embora as sucessivas prorrogações de projetos, em muitos casos relacionadas com a conjuntura associada à pandemia, dificulte bastante esta execução.

No que concerne ao Portugal 2020, durante o ano 2020 estiveram abertos concursos ao Sistema de Incentivos à Inovação Produtiva e também ao Sistema de Incentivos à Internacionalização de PME (para empresas já exportadoras). Muito embora os avisos tenham surgido em pleno estado de pandemia, verificou-se que os promotores prosseguiram com as suas intenções de investimento, tendo a CONSULAI submetido cinco projetos de Inovação Produtiva, que corresponderam a um investimento previsto de aproximadamente 31 milhões de euros.

Já no caso dos projetos de Internacionalização, apesar de no início de 2020 termos recebido a indicação de que vários promotores tinham intenção de apresentar candidatura, a incerteza que a pandemia acarretou, no que respeita à possibilidade de realização de viagens, presença em feiras, realização de ações de promoção e divulgação, levou a que muitos promotores adiassem as suas intenções de investimento, tendo a CONSULAI submetido apenas 2 candidaturas no aviso que decorreu em 2020.

EMFA - Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva

Todos os avisos de candidaturas a projetos agrícolas abertos em 2020 excluíram a realização de investimentos associados à instalação de novas áreas de plantação de olival e de unidades de transformação de azeitona na área de influência do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA). Esta regra, que deixou de fora muitos projetos, é consequência do Despacho 10/2019, de maio de 2019, em que o Ministério da Agricultura determina à Autoridade de Gestão a não abertura de novos concursos com estas características.

Regantes precários

Desde a publicação do Despacho 17/2019, em julho de 2019, por determinação do Ministério da Agricultura, todos os avisos de projetos agrícolas indicam que não são admissíveis investimentos na plantação de culturas permanentes regadas em terrenos adjacentes a perímetros de rega de Aproveitamentos Hidroagrícolas, quando tenham origem de água a título precário, proveniente destes.

Programa de Apoio à Produção Nacional (Base Local)

No início de 2021 é possível apresentar candidaturas ao Programa de apoio para a expansão e modernização da produção de micro e pequenas empresas, sendo elegíveis investimentos máximos de 235 mil euros (100 mil euros no caso dos GAL) e mínimo de 20 mil euros, nas atividades incluídas nas divisões 05 a 33 da CAE, bem como nas CAE 55 e 56, consoante as regiões. Estes projetos podem ter a duração máxima de 12 meses, e têm uma taxa base de apoio de 30% (40% quando os investimentos são localizados em territórios do interior), sendo majorada caso a empresa cumpra um conjunto de outros critérios, tais como a constituição há menos de 5 anos.

Apoios para Turismo

O Turismo de Portugal, em parceria com o sistema bancário, disponibiliza um instrumento financeiro para o financiamento a médio e longo prazo de projetos de investimento de empresas do Turismo – Linha de Apoio à Qualificação da Oferta 2021. A taxa de apoio destes projetos pode corresponder a, no máximo, 80% do investimento elegível, sendo uma parte financiada pelo Turismo de Portugal e a outra parte por uma das instituições de Crédito protocoladas. Muito embora a componente financiada pelo Turismo de Portugal seja por princípio apoio reembolsável (sem juros), uma parte deste apoio poderá ser convertido em apoio não reembolsável, caso sejam alcançadas as metas definidas, numa taxa máxima de 30% para micro e pequenas empresa, 15% para médias empresas e 5% para não PME.

Projetos nacionais

Grupo Operacional Oleocolza

OLEOCOLZA



No âmbito do Grupo Operacional (GO) Oleocolza, decorreu a 15 de setembro de 2020, o Webinar COLZA: uma alternativa de sucesso, através da plataforma ZOOM. Com este Webinar a equipa deste GO pretendeu disseminar o conhecimento já adquirido e incentivar os agricultores a produzir colza, assim como, esclarecer os principais desafios que a cultura enfrenta, quer a nível nacional quer a nível internacional.

Envolvidos nesta iniciativa estiveram os parceiros do projeto, ANPOC, Agro - Vale Longo, Cersul, CONSULAI, INIAV, Quinta da ALORNA, Lagoalva, Sovena, Torre das Figueiras e de dois agricultores convidados, Dr. Fernando Carpinteiro Albino e o Sr. Pedro Guiomar, agricultores bastante conhecedores da cultura.

Terminámos o webinar com um saldo bastante positivo e com muito conhecimento partilhado. O número de participantes que se manteve "online" foi demonstrativo disso mesmo; aproximadamente 70 participantes no Zoom e mais 15 no YouTube, o que revela o interesse por esta cultura.

Pode rever o evento em:



No que respeita aos ensaios, têm decorrido dentro do previsto e os resultados estão a ser regularmente publicados no site do projeto. Está também a ser preparado um manual sobre a cultura da colza.

Iniciado em 2017, o grupo operacional Oleocolza encontra-se em execução até ao fim de 2021. O objetivo principal é, assim, contribuir para a resolução de algumas das limitações atuais ao nível da produção da colza em sintonia com as especificações da indústria.



Todas as informações, novidades e resultados do projeto podem ser consultados no site: www.oleocolza.com

Projetos nacionais

Grupo Operacional ChildLamb

CHILD LAMB



Ese promovêssemos a introdução e o consumo de carne de borrego, com peças adaptadas à alimentação de lactantes e crianças?

Este foi o mote para a entrevista na rúbrica do YouTube da CONSULAI, Favas Contadas, com João Almeida, investigador do INIAV e mentor científico do Grupo Operacional ChildLamb. Durante esta entrevista foi apresentado o projeto, que visa aproveitar peças de menor valor económico provenientes da desmancha de borregos para obtenção de produtos congelados e prontos a utilizar para alimentação na 1ª e 2ª infância. Pode (re) ver a entrevista aqui:



O Grupo Operacional ChildLamb é liderado pela CONSULAI, e conta com mais 4 parceiros: INIAV, APAE (Associação dos Produtores Agrícolas da ELIPEC), ELIPEC (Agrupamento de Produtores de Pecuária, SA) e ETAP (Empresa Turigense Agrícola e Pecuária).

Iniciado em 2018, o grupo operacional vai apresentar os resultados este ano, encontrando-se em execução até ao fim de 2021. O objetivo principal centra-se em avaliar o impacto de diferentes processos na preparação e conservação de dois produtos cárneos provenientes de carne de borrego e adaptados à alimentação de lactantes e crianças. Este projeto vem contribuir diretamente para o aumento do consumo de carne de borrego nacional diminuindo a sua percentagem de importação e o reaproveitamento de peças com um consumo muito residual e específico.

Saiba mais sobre o projeto e acompanhe outras notícias sobre o tema no site do grupo operacional: www.childlamb.com



Projetos nacionais

Grupo Operacional Gojiberries

GOJIBERRIES



Iniciado em outubro de 2018, o Grupo Operacional (GO) Gojiberries é coordenado pela CONSULAI e conta com mais três parceiros; Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), sociedade agrícola “Monte das Bagas” e Associação de Jovens Agricultores de Portugal (AJAP).

Durante o mês de outubro de 2020, o Grupo Operacional visitou a GojiNatur, na Vidigueira, e recolheu imagens e materiais para amostra da variedade *Lycium barbarum* (como frutos frescos e folhas), que serão posteriormente analisados pela FCUL. Hugo Bacalhau, fundador da marca GojiNatur, foi entrevistado para o "Favas Contadas", uma rúbrica do YouTube produzida pela CONSULAI. Pode (re)ver a entrevista em:

Ainda neste semestre, o GO Gojiberries participou no Congresso de Fruticultura da Feira Frutos 2020 “Inovação e estratégia para a fruticultura nacional”, no passado dia 10 de dezembro de 2020. Este evento online foi promovido pela Câmara Municipal das Caldas da Rainha e dedicado à fruticultura. O evento tem como objetivo promover um espaço de apresentação, divulgação científica, tecnológica e debate, contribuindo para o lançamento de novas estratégias e maior competitividade, indispensáveis para a modernização e o desenvolvimento da fruticultura no futuro, ajudando a promover um setor agrícola mais sustentável e resiliente. Pode (re)ver o evento e a participação do Grupo Operacional aqui:

Neste evento, a professora Anabela Silva, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, parceira deste projeto, apresentou um poster do mesmo, com os principais resultados obtidos até à data. Foi ainda divulgado um vídeo sobre o projeto:

Assim, o objetivo do projeto Gojiberries é a identificação de processos de produção de *Lycium chinensis* e *Lycium barbarum*, em modo de produção biológico, que favoreçam a qualidade de bagas Goji e folhas para tisanas, quer no consumo em fresco ou após desidratação.

Os resultados ainda são preliminares, mas serão divulgados no site do grupo operacional: www.gogojiberries.com, onde se podem acompanhar todas as etapas e novidades no desenvolvimento do projeto.



Projetos nacionais

Grupo Operacional Fruta Dragão



O Grupo Operacional (GO) Fruta Dragão tem como principal objetivo validar a capacidade produtiva da Pitaia. Iniciado em 2018 e em execução até ao final de 2021, este projeto é liderado pela Associação de Jovens Agricultores de Portugal (AJAP) e conta com mais cinco parceiros: CONSULAI, Universidade do Algarve e as empresas Mil Plantas, Luis Sabbo – Frutas do Algarve e Desafio Tropical.

Durante o mês de dezembro, no dia 09, o GO foi divulgado através da apresentação de um póster “Comparison of organoleptic characteristics of different species of pitaya”, pela Ana Rita Cabrita Trindade, durante o V Encontro de Estudantes de Doutoramento em Ambiente e Agricultura (EEDAA), na Universidade de Évora.

No passado dia 10 de dezembro de 2020, à semelhança do GO Gojiberries, o GO Fruta Dragão participou também no Congresso de Fruticultura da Feira Frutos 2020 “Inovação e estratégia para a fruticultura nacional”. Pode (re)ver o evento e a participação do Grupo Operacional aqui:



Neste evento, o professor Amílcar Duarte, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da



Universidade do Algarve, apresentou um poster com os principais resultados obtidos até à data. Ana Rita Cabrita Trindade respondeu ainda a algumas questões colocadas pelos participantes na sessão.

Sendo uma cultura relativamente nova e em Portugal, surgiram muitas curiosidades acerca das variedades estudadas neste projeto e de alguns pontos importantes na implementação das mesmas no pomar, como o compasso de plantação, polinização e outros. Houve ainda algum tempo para troca de experiências sobre a produção de Pitaia, no Brasil. Ainda durante este semestre, o GO Fruta Dragão esteve em destaque no “Favas Contadas”, uma rúbrica do YouTube produzida pela CONSULAI. Pode (re)ver a entrevista em:



O objetivo principal deste GO visa inovar ao nível das tecnologias de produção para a PITAIA VERMELHA, de polpa vermelha e de polpa branca, tirando vantagem competitiva da região do Algarve pelas suas ótimas condições edafoclimáticas, permitindo ter produção ao longo de todo o ano com vista

à satisfação do mercado nacional e internacional (produtividade, qualidade e diferenciação de mercado).

No site do projeto estão disponíveis notícias e informações sobre a cultura. Em breve, serão também divulgados os resultados do projeto.

Fique atento em: www.frutadragao.com

Projetos nacionais

Grupo Operacional FD Controlo



Este grupo operacional, liderado pelo INIAV conta com mais 8 parceiros, entre os quais a CONSULAI e terminará no final de 2021. Este projeto tem como objetivo perceber a importância dos hospedeiros alternativos (plantas, insetos, vitis abandonada) na dispersão da doença da Flavescência Dourada (FD) da vinha e das populações de *Scaphoideus titanus* nas Sub-Regiões vitivinícolas do Cávado e do Lima. Pretende-se ainda avaliar o nível de sensibilidade de combinações PE/Casta

Durante este semestre foram analisadas mais amostras das armadilhas amarelas que tinham sido colocadas nas parcelas piloto.



Armadilha colocada na vinha



Exemplo em que se capturaram 190 exemplares de *S. titanus* na semana 9/2020.

Os resultados ainda são preliminares, mas nas armadilhas cromotrópicas, a monitorização e captura de *S. titanus* desenvolveu-se ao longo de 21 semanas. Existe agora a necessidade de continuar a monitorizar a exploração IE, com pelo menos uma armadilha cromotrópica amarela, de forma a validar os resultados da armadilha inteligente que aí será instalada no âmbito deste projeto. Ao longo de 2020 foram colocadas, recolhidas, analisadas e enviadas para o INIAV, entidade de investigação, um total de 798 armadilhas cromotrópicas amarelas.

Ainda este ano, a AVITILIMA acompanhou o INESCTEC, ambas entidades parceiras do grupo operacional, nos ensaios de campo realizados com a armadilha “inteligente”.

Para além destes resultados, o projeto tem apresentado outros bastante significativos e importantes. As armadilhas desenvolvidas e todo o trabalho técnico e de investigação, têm

permitido chegar a conclusões que serão uma mais valia nos setores vitícola e vitivinícola.

Os resultados serão divulgados, em breve, no site do grupo operacional em:

www.fcontrolo.com

Fique atento!



Armadilha inteligente

Estudo do regadio da Gulbenkian

Luís Mira da Silva | Sócio & Partner

Foi com um grande prazer que participei, em 2019/2020, no estudo “O USO DA ÁGUA EM PORTUGAL: OLHAR, COMPREENDER E ACTUAR COM OS PROTAGONISTAS CHAVE”. Este estudo foi desenvolvido pelo C-Lab - The Consumer Intelligence Lab para a Fundação Calouste Gulbenkian. Durante vários meses foi feita uma investigação detalhada sobre a problemática do uso da água em Portugal, num contexto em que o país se confronta com o risco de cenários de escassez nas próximas décadas.

O principal objetivo do estudo foi colocar o tema da ‘sustentabilidade da água’ na agenda pública, a partir de uma compreensão aprofundada das formas como os grandes utilizadores da água a usam, valorizam, e gerem. A ambição era que este fosse um ponto de partida para que se promova, em Portugal, um esforço estratégico, coletivo e multidisciplinar com vista a um uso mais eficiente e sustentável da água.

Deste estudo resultaram algumas ideais-chave que importa destacar, como a necessidade de nos prepararmos para cenários de maior escassez nas próximas décadas, a necessidade de medir o uso da água para aumentar a eficiência da sua utilização, a importância de encontrar diferentes abordagens para diferentes perfis de agricultores e explorações agrícolas, a importância de partilhar experiências e capacitar para a gestão da água, e a necessidade de abordar este tema integrando toda a cadeia de valor, da produção ao consumidor.

A partir dos resultados obtidos tem se vindo nos últimos meses a sensibilizar e mobilizar uma rede de entidades de diferente natureza - de organizações sectoriais a empresas da fileira agroalimentar e da grande distribuição - para o que pode ser o papel de cada um no desenvolvimento de novos paradigmas de valorização e uso da água.

Não obstante, o esforço de otimização do uso de água terá de emergir, em grande medida, do setor agrícola, que é o seu maior utilizador, e a CONSULAI estará certamente junto do setor a construir este desígnio.

Muito obrigado à Filipa Dias, da C-Lab, que coordenou o estudo, e à Fundação Calouste Gulbenkian, pelo desafio para colaborar neste trabalho!

Poderão certamente contar sempre com a CONSULAI para ajudar a construir um futuro mais sustentável no setor agrícola.



Os Jovens Agricultores são mesmo uma prioridade?

Um artigo de opinião por Pedro Santos | Sócio & Diretor Geral

Portugal é dos países da UE com a população agrícola mais envelhecida, existindo 52% de agricultores com mais de 65 anos e apenas 4% com menos de 40 anos. Todas as regiões portuguesas estão entre as áreas mais envelhecidas da UE e, apesar dos apoios à instalação de Jovens Agricultores existentes, a atividade continua a não atrair as novas gerações. Segundo o Eurostat (dados de 2016), as três regiões europeias mais envelhecidas, no conjunto dos 28 países da UE, eram todas portuguesas: Algarve, Centro e Área Metropolitana de Lisboa.

Não me lembro de nenhum programa de governo, nos últimos 20 anos, que não tivesse como objetivo o rejuvenescimento da agricultura e não afirmasse que iria fazer uma forte aposta na figura dos Jovens Agricultores. E também não me lembro de nenhum discurso político eleitoral dedicado à agricultura que não aproveitasse para dizer que os jovens agricultores são fundamentais para o futuro do setor e do mundo rural.

Apesar disto, ser jovem agricultor em Portugal é difícil. São várias as dificuldades que numerosas análises já identificaram, mas queria realçar a dificuldade de acesso ao crédito como uma das mais importantes. Sendo este um dos principais entraves à existência de mais jovens na agricultura, têm sido tomadas poucas medidas para facilitar isto e, pelo contrário, muitas outras que dificultam, ou pelo menos não ajudam, na resolução deste problema.

Um exemplo paradigmático. Para a hierarquização dos projetos agrícolas, através da famosa VGO, o critério com mais importância é o relacionado com a forma societária. Para maximizar a pontuação no critério, o projeto tem de ser promovido por “Jovem instalado a título individual ou coletivo em que os jovens em primeira instalação detenham a totalidade do capital da sociedade”. Ora, a figura do jovem a título individual ou com 100% da sociedade é exatamente o modelo mais difícil para se conseguir obter crédito junto das entidades bancárias.

Outro exemplo. São beneficiados os “Jovens agricultores que se dediquem em exclusivo à atividade agrícola”, o que faz sentido, mas que ainda dificulta mais o acesso ao crédito. Pedir um empréstimo com garantias próprias e sem outras fontes de rendimento não é fácil... A possibilidade de recorrer a mecanismos de mutualização do risco tem sido a solução, mas para valorizar esta regra, deveriam existir outros mecanismos, por exemplo, através de uma diferenciação positiva na taxa de apoio ao investimento ou com a atribuição de um prémio à primeira instalação superior.

O que mais me preocupa, a adicionar ao que referi acima, é que nunca houve a preocupação de avaliar a sustentabilidade dos negócios apoiados ao abrigo desta medida ao longo dos anos. Para tentar minorar a questão da possível inviabilidade dos projetos, são definidas regras na legislação que impõem penalizações a quem não cumpre a sua execução administrativa, mas se um projeto falha e a empresa vai à falência estas penalizações são necessariamente inconsequentes.

Este é todo “um tema” que será necessariamente discutido na atual reforma da PAC, mas que, infelizmente, não vejo forma de melhorar muito porque já está envolto numa rede de regras e mais regras, e que haverá sempre alguém, ou algo, que impedirá uma mudança mais estrutural. Era bom que os próximos meses de negociação mostrassem que não tenho razão.

Indo agora diretamente ao que me levou a escrever este texto: o recente problema das datas de início de atividade das empresas de jovens agricultores, levantado pela Autoridade de Gestão do Programa de Desenvolvimento Rural (PDR) relativamente aos projetos apresentados no último concurso, que encerrou em novembro de 2019.

Com base numa norma de março de 2020 (4 meses após a data de entrega de novas candidaturas!), o PDR está a considerar que os candidatos que tenham dado início de atividade nas finanças mais de 6 meses antes da data de entrega da candidatura, estão excluídos do concurso e excluídos da futura oportunidade de se candidatarem a este apoio no futuro.

Isto porque, segundo a tutela, o início de atividade nas finanças é o ato que representa o início da atividade agrícola, mesmo que não tenha existido qualquer despesa, ou receita, com a atividade agrícola. Só pelo simples facto de ter dado início à empresa na data X, a empresa é excluída. Parece estranho, não é? Parece... mas é verdade.

Ao que parece houve uma auditoria da Comissão Europeia em que foi detetado que existia esta regra numa norma interna (*atenção, que esta regra não está na legislação nem em qualquer orientação técnica anteriormente divulgada*), mas que não existiam mecanismos de a controlar. Pois bem, para garantir que Portugal faz tudo bem feito, a Autoridade de Gestão viu-se obrigada a “castigar” os promotores, mesmo sabendo que eles não sabiam destas regras anteriormente.

Esta regra dos 6 meses ainda é mais “estranha” quando, na legislação, no articulado dos critérios de elegibilidade dos beneficiários a esta medida, se refere especificamente que se pode instalar um jovem agricultor que “Não tenha recebido quaisquer ajudas à produção ou à atividade agrícola no âmbito do pedido único, **exceto nos dois anos anteriores** ao ano de apresentação da candidatura”.

Ou seja, posso candidatar-me se tiver recebido ajudas diretas nos dois últimos anos, mas estou impedido de me candidatar se o início de atividade tenha sido há mais de 6 meses.

Esta contradição é óbvia, e a inexistência de informação aquando da entrega das candidaturas só torna as coisas piores. Podem existir razões muito fortes para impor estas regras, mas nada justifica esta penalização fora de tempo dos Jovens Agricultores. Se fossem tomadas medidas que evitassem falsas instalações de jovens agricultores, ou que evitassem projetos que não têm futuro, eu não poderia estar mais de acordo. Esse é que é o verdadeiro problema e não a data do início de atividade. Até porque a atividade agrícola relevante (outro conceito recente e com definição vaga) é facilmente comprovada no terreno.

Tudo isto ainda é mais caricato se pensarmos que acontece em período pandémico em que o que todos queremos é que haja investimento e criação de emprego, e em que precisamos como nunca de atrair os jovens para o setor agrícola.

Confesso que este assunto me deixa transtornado. Como não consigo escrever tudo o que me vai na alma de forma fácil, resolvi deixar aqui uma conversa recente com um amigo meu. Não lhe pedi autorização, mas também não revelo a sua identidade.



AQUI FICA:

Ele: Então, tudo bem?

Eu: Tudo impecável! Só me apanhaste no meio de um conjunto de telefonemas com jovens agricultores completamente perplexos com uma situação que me ultrapassa. (isto com uma voz alterada e com alguma linguagem imprópria)

Ele: Calma... Mas é o quê?

Eu: Não interessa... São questões de formalismos, sem sentido, que são alterados a meio do campeonato, e que só prejudicam as pessoas que querem investir. Há uma série de excelentes projetos que são reprovados por regras administrativas que desconheciam. Isto irrita-me profundamente!

Ele: Mas, se alteraram é porque tinham alguma razão. Ou não?

Eu: Parece que houve uma auditoria da Comissão Europeia que detetou falhas na avaliação de critérios e, para variar, avançamos com medidas sem ter uma avaliação completa das consequências das mesmas...

Ele: Eh, pá... se foi Bruxelas, não se vai conseguir fazer nada...

Eu: Desta vez, são regras definidas por nós. Os regulamentos europeus não dizem nada disto. E algumas dessas regras não são conhecidas dos promotores quando se candidatam. Já tentei falar com muita gente e continuo sem perceber, por muito que me expliquem...

Ele: (aqui sujeitei-me...) Lá por não perceberes, não quer dizer que os outros não percebam...

Eu: Fora de brincadeiras... Não se percebe. Vou tentar explicar de forma simples. Para te candidatares a Jovem Agricultor, tens de ter atividade aberta no momento da candidatura. Mas, e por uma regra que só foi conhecida depois de entregues as candidaturas, se iniciaste a atividade nas finanças há mais de seis meses, por muito que não tenhas tido qualquer despesa nem receita ligada à atividade agrícola, estás fora. Há casos que estão fora por 2 dias... E, pior! Por terem aberto atividade, nunca mais se podem candidatar no futuro.

Ele: Não acredito... Mas ninguém vê que isso faz pouco sentido?

Eu: Pelos vistos não. E, o que faz mais confusão, é que as entidades que estão envolvidas nisto têm muita experiência e têm pessoas, muitas delas que conheço bem, muito capazes e bem-intencionadas. Não consigo mesmo explicar...

Ele: Mas tem solução, ou não?

Eu: Continuo a acreditar que sim. Apesar do assunto já ter obrigado a um gasto de tempo, e de recursos, aos promotores, aos consultores e às entidades públicas, estou convencido que, no final, isto ainda vai ter solução. Mal seria...

E por aqui me fico, na esperança que, desta vez, ainda haja solução para as dezenas, ou centenas, de Jovens Agricultores que têm o futuro incerto por causa deste tema em concreto.

Para o resto, no futuro, cá estaremos como sempre a trabalhar com o setor e com as autoridades de gestão para conseguir que os apoios sejam aplicados da melhor forma possível.

Notícias



LIGA CONSULAI

A Liga CONSULAI, prevista para arrancar em março deste ano, devido aos avanços da pandemia da COVID-19, tem o seu arranque condicionado pela evolução da mesma. Desta forma, a Liga CONSULAI arrancará assim que estejam reunidas as condições sanitárias para a sua realização. Esta iniciativa trata-se de uma competição de Padel exclusiva para empresas do setor agrícola, florestal e alimentar, onde podem participar empresas de produção, transformação e comercialização relacionadas com esses setores. Será com certeza uma iniciativa que nos permitirá juntar o setor de forma descontraída. Esperamos que a Liga CONSULAI possa arrancar em breve! Todas as informações relativas à Liga CONSULAI, assim como, as inscrições, estão disponíveis no site:

www.ligaconsulai.com



APOIO AO RUGBY SUB-14 DE AGRONOMIA

Mesmo em tempos de pandemia, ou ainda mais importante por esse enquadramento, mantemos o apoio aos escalões de formação (até sub-14) do rugby de Agronomia. Como refere Vasco Pinto, um dos diretores do clube: “Há 7 anos que a CONSULAI nos apoia na formação desportiva dos nossos jovens campeões. São mais de 200 jovens dos 4 aos 13 anos que todos os anos praticam a nossa modalidade e crescem seguindo os valores que o rugby lhes transmite.”

Tem sido um prazer sentir que contribuimos para um projeto de formação muito importante para tantos jovens e tem sido um orgulho ver o nosso logo nas camisolas destes “pequenos” embaixadores. Estamos juntos!



VIII Congresso Nacional da Rega e Drenagem

Em novembro do ano passado, dias 25, 26 e 27, realizou-se o VIII Congresso Nacional da Rega e Drenagem, pela primeira vez, completamente online. O Congresso, que foi aberto por uma mensagem gravada da Sr.ª Ministra da Agricultura, foi dividido em 5 mesas redondas, com os seguintes Temas: A nova PAC e a agricultura de regadio em Portugal, A gestão integrada dos recursos hídricos, Regadio e Inovação, Origens de água no regadio do Algarve e Os Planos Regionais de Eficiência Hídrica. Foram ainda apresentados 19 projetos e trabalhos relevantes, no Fórum de Comunicações de dia 27/11, incluindo o SuWaNu Europe em que a CONSULAI é parceira.

As avaliações finais deste primeiro Congresso online foram muito favoráveis, pelo que em 2022 o céu é o limite!

Veja ou reveja os 3 dias do Congresso no Canal de YouTube do COTR.



Veja o video

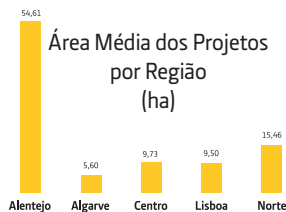
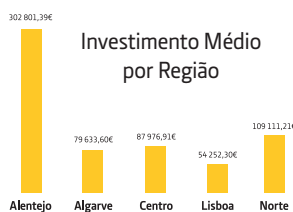
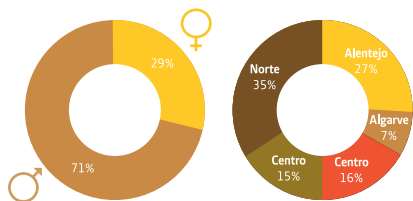


CONCURSO NACIONAL DE JOVENS AGRICULTORES

A CONSULAI apoiou a 8ª edição do Concurso Nacional de Jovens Agricultores. Apesar da crise sanitária e económica, houve uma elevada participação e podemos considerar que esta edição foi um sucesso.

Uma discussão acesa sobre o papel dos jovens na reestruturação da agricultura europeia pautou o início do Concurso e contou com a presença da Ministra da Agricultura, do Eurodeputado Álvaro Amaro, do membro da Comissão Europeia Hugo Almeida, do Diretor-Geral do GPP, do Diretor-Geral da CONSULAI, Pedro Santos, e com centenas de participantes que se juntaram à discussão online. Neste concurso foram submetidas 68 candidaturas válidas de jovens agricultores com projetos inovadores e diferenciadores. Destas candidaturas, a região Norte e o Alentejo representaram mais de metade, sendo a região do Algarve a menos representada.

68 Candidaturas Válidas



Investimento total das candidaturas válidas
9,9ME

O montante global de investimento das candidaturas aprovadas foi aproximadamente 10 ME, sendo que foi na região do Alentejo que os maiores investimentos e áreas médias foram registados.

Curiosamente o prémio desta edição foi para um Jovem Agricultor instalado na região Centro. O vencedor apresentou o seu projeto de cariz inovador, com um forte enfoque na digitalização e na sustentabilidade ambiental da sua produção. Cristóvão Ferreira, vencedor desta edição, fechou o Concurso Nacional de Jovens Agricultores com uma palavra de esperança para todos os jovens e deixou também críticas à dificuldade de acesso a créditos e apoios por parte dos jovens sendo, na sua perspetiva, o principal constrangimento à renovação geracional na agricultura.

Mundo das certificações

Novidades dos nossos clientes

A Pandemia provocada pela Covid-19 trouxe à indústria alimentar grandes desafios a nível da gestão de crise.

A CONSULAI é constituída por uma equipa focada no setor agroalimentar com valências multidisciplinares, com experiência relevante na implementação e acompanhamento de Sistemas de Gestão, alicerçada em diversos trabalhos realizados no setor alimentar, estando continuamente envolvida em projetos diferenciadores, sendo atualmente uma referência no setor.

Durante o ano 2020, além do apoio usual na implementação e auditorias aos sistemas de gestão implementados, surgiram necessidades acrescidas de elaboração/revisão de planos de contingência COVID-19 e interpretação/apoio nas exigências excecionais deste período por parte das entidades certificadoras. Referenciais como o BRCS Food Safety (British Retail Consortium Global Standards), o IFS Food (International Features Standard) e o FSSC (Food Safety System Certification) publicaram regras claras que as empresas têm de verificar, para evitar efeitos indiretos da pandemia no seu Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar. A CONSULAI apoiou diversos clientes no pedido de extensão da validade do certificado, preparação para auditorias à distância e avaliações de risco a efetuar por parte das entidades certificadoras.

As certificações podem ser um fator diferenciador num mercado cada vez mais exigente e competitivo, sendo pertinente não encarar a certificação como um custo, mas como uma ferramenta de gestão para a criação de valor, reduzindo o desperdício direto ou indireto, os custos da não qualidade e garantir o cumprimento dos requisitos legais e de clientes.

O sucesso dos nossos clientes é o nosso sucesso e na área de gestão industrial isso reflete-se na obtenção e renovação de cada uma das suas certificações, das quais se destacam:

| | Clientes | Certificações |
|---|---|--|
|  | Adega Cooperativa de Redondo, C.R.L. | Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com a norma de referência FSSC 22000 |
|  | Chocolame Produtos Alimentares | Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial de referência IFS |
|  | Frutalmente | Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial de referência BRC |
|  | Joanifrut - Comércio de Frutas e Produtos Hortícolas | Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com a norma de referência FSSC 22000 |
|  | Marcolino Sebo Wines and Oils | Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com a norma de referência FSSC 22000 |
|  | Primofruta Sociedade Hortofrutícola | Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial de referência BRC e GlobalG.A.P. |
|  | Prosa-Produtos e Serviços Agrícolas | Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial de referência BRC |
|  | Risca Grande | Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial IFS |
|  | Sortegel Produtos Congelados, S.A. | Obtenção da certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial IFS e BRC |
|  | Vale da Rosa Sociedade Agrícola, Lda | Renovou a certificação do sistema de gestão da qualidade e segurança alimentar de acordo com a norma de referência ISO 9001, BRC, IFS, GlobalG.A.P., GRASP e CoC |



Luís Mira



Pedro Falcato



Pedro Santos



Rui Almeida



Bruno Caldeira



João Oliveira



Lúcia Correia



Marisa Simões



Ana Barriga



Carolina Mendes



Carolina Ramos



Catarina Afra Rosa



Diana Dias



Dina Lopes



Francisca Machado



Francisca Viveiros



Inês Rodrigues



Iris Salgueiro



João Margaça



João Robalo



Lúcio Rosário



Marta Mendes



Pompeu Dias



Ricardo Zanatti



Sara Pereira



Tânia Figueiredo



Tânia Martins



**Venha vestir a nossa
camisola!**





CONSULAI

inovação · credibilidade · rigor

LISBOA

Rua da Junqueira, 61 G
1300-307, Lisboa
Portugal

T. +351 213 629 553

BEJA

Rua Fernando Namora, Nº28, 1º Esq
7800-502, Beja
Portugal

T. +351 284 098 214

consulai@consulai.com



Site



Facebook



Instagram



LinkedIn



Twitter



Youtube